



CRCMG

Informativo do Conselho Regional
de Contabilidade de Minas Gerais

Belo Horizonte
Ano XVII Nº. 146
Novembro / Dezembro 2010

www.crcmg.org.br

JORNAL DO CRCMG

Eleitos os novos delegados seccionais

De 15 a 29 de outubro, o CRCMG realizou as eleições para Delegados Seccionais. O pleito transcorreu de forma transparente e foi marcado por inovações: foi possível acompanhar o resultado parcial e houve a exigência de um número mínimo de votos, de acordo com o número de profissionais inscritos em cada jurisdição, para validar e eleger um candidato.

[Veja a análise dos resultados na página 9](#)

	Nome Delegacia
001	ALEM PARAIBA
006	ALMENARA
009	ARAGUARI
010	ARAXA
007	ARCOS
011	BAMBUI
012	BARBACENA
137	BETIM
138	BOA ESPERANCA
015	BOM DESPACHO
016	CAETE
017	CAMPO BELO
018	CARANGOLA
019	CARATINGA
013	CARMO DO PARANAIBA
020	CATAGUASES
021	CAXAMBU
014	CONGONHAS
022	CONSELHEIRO LAFAIETE
	CONTAGEM

Atualidades

Fabricar Lucros é Fácil
[Página 3](#)

Registro

Exame de Suficiência valoriza
a profissão
[Página 5](#)

Um contador de sucesso

Conheça a história do
profissional contábil Gualter
Alves Barreto
[Página 16](#)

Registro 100 mil marca a história do Conselho

O CRCMG prestou homenagem à contadora que foi registrada com o número 100.000. A profissional Keila Cristina Reis (*foto*) participou da plenária histórica, realizada no dia 19 de novembro.



[Página 8](#)



CRCMG
Conselho Diretor 2010/2011

Presidente

Walter Roosevelt Coutinho
Vice-Presidente de Administração e Planejamento
Geraldo Bonfim e Silva
Vice-Presidente de Ética e Disciplina
Sebastião Wagner Valim
Vice-Presidente de Fiscalização
Sandra Maria de Carvalho Campos
Vice-Presidente de Registro
Antônio Baião de Amorim
Vice-Presidente de Controle Interno
Marco Aurélio Cunha de Almeida
Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional
Paulo Cezar Consentino dos Santos

CONSELHEIROS EFETIVOS

Alencar Pereira da Costa
Alexandre Bossi Queiroz
Antônio Baião de Amorim
Antônio de Pádua Soares Pelicarp
Cleber do Carmo Antunes
Edivaldo Duarte de Freitas
Evandro Avelar Cambraia
Geraldo Bonfim e Silva
Gualter Alves Barreto
Hilda Ramos Porto
Jacqueline Aparecida Batista de Andrade
José Eustáquio Geovanini
José Nascimento de Aguiar
Marco Aurélio Cunha de Almeida
Nilton de Aquino Andrade
Paulo Cezar Consentino dos Santos
Paulo Cezar Santana
Romualdo Eustáquio Cardoso
Rosa Maria Abreu Barros
Sandra Maria de Carvalho Campos
Sebastião Wagner Valim
Sérgio Dias Bebianio
Sidnei José Aquino Focus
Walter Roosevelt Coutinho

CONSELHEIROS SUPLENTE

Andrezza Célia Moreira
Berenice Pereira Sucupira
Braz Rozado Costa
Célio Silva Neves
Daniel Gerhard Batista
Deusdedit José de Campos
Edna Mendes Hespagnol Costa
Eduardo Lara e Silva
Francisco José Trindade de Sales
Geraldo Cesar Frutuoso Guimarães
Irene Correa da Rocha Reis
Jens Erik Hansen
José Mayrink de Lima
Júlio Joaquim Moreira
Lázaro Quintino Alves
Manoel Rodrigues Neto
Márcia Wanderley Pereira
Marcos José de Faria
Marta Maria Guerson Ferreira
Milton Mendes Botelho
Oscar Lopes da Silva
Sandro Ângelo de Andrade
Valmir Rodrigues da Silva

Jornal do CRCMG

Edição e redação: Fernanda de Oliveira - MG 06296 JP
Redação: Kelly Brígida
Publicidade: Andrezza Bitarães
Diagramação: Beto Paixão
Revisão: Délia Ribeiro Leite
Projeto Gráfico: Grupo de Design Gráfico
Edição Gráfica: Fazenda Comunicação
Fotos: Eduardo Batista e Arquivo CRCMG

CRCMG – Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

Rua Cláudio Manoel, 639 – Funcionários
Cep 30140-100 – Belo Horizonte MG
Tel: (31) 3269-8400
E-mail: crcmg@crcmg.org.br

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. As matérias deste jornal podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

www.crcmg.org.br

Palavra do Presidente

Herança Maldita ou Herança Bendita?

Depois de cada final do ciclo de vida, seja de uma pessoa ou governo, a pergunta que surge, após decantadas as emoções naturalmente advindas, é sobre o legado ou herança deixada pelo que se foi para ser administrada pelos que ficaram ou chegaram.

Não será diferente com o Governo Lula. Passadas as emoções das eleições e posse, a principal preocupação será como administrar o legado recebido. Na campanha, tanto o presidente quanto sua candidata proclamaram aos quatro ventos as maravilhas destes oito anos de administração petista. Quanto a isso pouco se tem a acrescentar, pois foi amplamente divulgado.

Assim, vamos comentar algumas questões que não foram devidamente discutidas ou informadas aos eleitores durante a campanha eleitoral. Existe uma quase unanimidade entre os operadores de mercado em afirmar que a presidente Dilma receberá como herança da atual administração uma bomba de efeito retardado, com potencial para elevar a taxa de inflação a patamares de dois dígitos, situação há muito esquecida pelo povo brasileiro, ou, ainda, de reduzir o crescimento da economia e do emprego.

Ao longo dos últimos anos, várias foram as cargas explosivas colocadas nesta bomba, cujo gatilho encontra-se próximo de ser armado. Por isto a relevância em se conhecerem as propostas da nova equipe que vai administrar o país e que tem como missão enfrentar grandes desafios envolvendo a economia.

Pode-se começar pela dívida, cujos valores foram escamoteados durante a campanha. O que se ouviu foi o discurso de que o Brasil livrou-se do FMI e não possui mais dívida externa. Quanto à dívida interna, silêncio sepulcral.

Mas se analisarmos os dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, constata-se uma situação altamente preocupante. O presidente Lula recebeu do presidente Fernando Henrique uma dívida externa equivalente a US\$ 210,7 bilhões e uma dívida interna de R\$ 892,9 bilhões, cujo pagamento de juros consumia R\$ 38,483 bilhões. Ao final de oito anos, os números divulgados pela STN demonstram que a dívida externa em outubro/2010 é de US\$ 54,20 bilhões e a dívida interna é de R\$ 1,552 trilhões. A projeção da STN indica que em dezembro a dívida interna ficará entre R\$ 1,6 e R\$ 1,7 trilhões, ou seja, a dívida simplesmente duplicou em oito anos.

Na seara dos serviços públicos, as tarifas foram comprimidas artificialmente nos últimos anos, e o Ministro da Fazenda, ao ser nomeado, já avisou que haverá maiores reajustes em futuro próximo, exatamente pela impossibilidade de se continuar mantendo situação artificial pelo risco econômico que se corre. Ainda no serviço público, a despeito de todo processo de informatização que em qualquer entidade implica em redução no estoque de empregados, no governo brasileiro ocorreu o

inverso, a máquina pública brasileira sofreu um inchaço de mais de 100.000 servidores públicos no período, e o pior, sem nenhuma melhoria para os usuários destes serviços.

Na indústria ocorre no momento o que se denomina de "processo de desindustrialização imperceptível". É que o faturamento das empresas continua crescendo. Todavia, o número de empregos e as unidades fabricadas vêm caindo. A explicação é simples. As indústrias estão optando por adquirir produtos em outros países a fabricá-los em suas unidades no Brasil, o que implica em exportar empregos e tributos.

Por outro lado, as "commodities" que exportamos (minério, soja, açúcar, carnes, café, etc.) estão sofrendo quedas de preços no mercado internacional e, por isto, começam a surgir os primeiros déficits acumulados na balança comercial, porque exportamos produtos de baixo valor agregado e importamos produtos com alto valor agregado.

Muitas destas questões aqui abordadas ficaram submersas na campanha eleitoral, porque há facilidade de liquidez no país, em decorrência de maciças aplicações de recursos de capital estrangeiro. O investidor estrangeiro opta pela aplicação no Brasil, com possibilidade de receber mais de 10% ao ano, em vez de aplicar no mercado internacional, recebendo juros anuais entre 1,5% e 2,0%. Por isto, a avalanche de dólares e a armadilha criada pelas elevadíssimas taxas de juros praticadas no país. O Banco Central compra os dólares para evitar a supervalorização do real. Para fazê-lo, toma dinheiro emprestado, pagando a taxa SELIC, e empresta os dólares excedentes no mercado internacional com juros de menos de 2% ao ano. O resultado financeiro desta operação não pode ser outro: aumento das despesas com pagamento de juros.

Todos sabem que um país não gera riquezas, a não ser em raríssimas exceções. Desta forma, todos os gastos públicos, sejam eles decorrentes de serviços prestados aos cidadãos sejam em decorrência de pagamentos de juros aos investidores internos e externos, serão suportados pelos contribuintes, mediante arrecadação de tributos. Daí a elevadíssima carga tributária imposta aos brasileiros, sem a adequada contrapartida em serviços, como saúde, educação, infraestrutura (rodovias, aeroportos, ferrovias, portos e metrô).

É claro que os cenários de 2003 e 2010 são diferentes. Em 2002, quando Fernando Henrique concluiu seu governo, o Brasil tinha alguns fundamentos macroeconômicos resolvidos: inflação domada, política cambial flutuante, Lei de Responsabilidade Fiscal, que impunha a estados e municípios rígido controle dos gastos públicos (aliás, um dos fatores que contribuíram para a continuidade do sucesso do Plano Real). Ainda tivemos a conclusão do processo de privatização, que retirou dos ombros do governo um grande número de empresas com administração

ineficiente, sempre socorridas pelo erário - famosos "cabides de emprego" - e que, a partir da privatização, tornaram-se eficientes, geradoras de mais riqueza e, portanto, asseguraram mais arrecadação de tributos.

Como o Presidente Lula manteve os fundamentos recebidos (política cambial, controle da inflação, Lei de Responsabilidade Fiscal, política de privatização, etc.), seu governo surfou nas ondas do crescimento mundial até a eclosão da crise dos bancos norte-americanos e agora a crise na zona do Euro (vários países encontram-se em sérios apuros para honrar compromissos). Aproveitando as facilidades advindas do crescimento mundial, o presidente Lula pôde implantar ou ampliar várias políticas públicas, algumas de forte apelo popular, tais como Bolsa Família, Pro-Uni, Programa de Aceleração do Crescimento, etc. Também se observou grande mobilidade social com significativa parte da população ascendendo à classe média, em decorrência da criação de empregos formais e aumento da renda do trabalhador. Não se pode olvidar a modernização da arrecadação tributária com a implantação da nota fiscal eletrônica e do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED contábil e fiscal, de sorte que houve redução da sonegação e redução de empresas informais. Via de consequência, aumento da arrecadação tributária.

Agora, a partir de janeiro, surge a questão: como administrar a herança deixada pelo Presidente Lula? Será esta uma herança maldita, expressão cunhada pelo presidente Lula quando, em janeiro de 2003, recebeu o governo do presidente Fernando Henrique? Será esta uma "herança bendita", como dito pela presidente eleita?

A presidente Dilma representa a continuidade. Entretanto, é certo que já demonstra preocupação e debruça-se na montagem de sua equipe de governo com vistas a fugir das alternativas mais ortodoxas, que seriam: freio no crescimento da economia, aumento na taxa de juros, corte em investimentos públicos - leia-se PAC, aumento de tributos (volta da CPMF) e outras medidas que confrontam com as maravilhas propagadas nos últimos meses.

Após a posse, iniciado o governo, já teremos como saber se a herança recebida foi maldita ou bendita.



Contador Walter Roosevelt Coutinho
Presidente do CRCMG

Fala, Contabilista!

Senhoras e Senhores, Agradeço pela presença e participação efetiva da diretoria do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais no encontro de autoridades de Caratinga, realizado dia 06/10/10, nas dependências da Associação Comercial e Industrial de Caratinga. Enalteço a importância e o comprometimento demonstrado por Vs. Sãs., pelo evento e com a sociedade. Oportunidade de discussão, debates, esclarecimentos, trocas e fortalecimento de parcerias.

Espero contar com a vossa honrosa presença em outros encontros. Respeitosamente,
José Francisco Peixoto
Caratinga/MG

É com muita honra e alegria que recebemos o informativo nº 645, no qual o CRCMG divulgou o Vestibular Uninor 2011. Nós, alunos, professores e direção agradecemos pelo apoio, tendo em vista a credibilidade que o CRCMG oferece ao mercado de contabilidade.

Muito obrigado. Atenciosamente,
Geovane Salgueiro Moreira
Pará de Minas/MG

Caríssimo Walter, Obrigado por esta homenagem tão singela e palavras fortes de grandes verdades... Que este gesto se transforme numa grande realização de amizade e compromisso que vai além do profissional, mas invade

Fabricar Lucros é Fácil

Paulo Cezar Consentino dos Santos*

Fabricar ou manufaturar alguma coisa é um processo lento, que demanda organização, planejamento, logística, passa por algumas etapas necessárias, tem um ciclo longo antes de se chegar a um resultado final, que, espera-se, seja Lucro. E, em alguns casos, por atropelos intermediários, isto pode acabar não acontecendo.

Não é o caso dos bancos, pois o seu ciclo começa e termina num mesmo momento onde outros levam um período bem maior de tempo para chegar (quando chegam!).

Os bancos deveriam crescer e ter rentabilidade em função do crescimento da atividade econômica, financiando-a e recebendo a contrapartida na forma de juros, de forma a proporcionar, dentro de suas captações, o necessário capital para a atividade econômica se desenvolver, sendo os intermediários entre os aplicadores e os tomadores. Dessa forma, deveriam viver, ou melhor, viviam - assim mesmo, no passado - do Spread, em alguns casos maiores ou menores (justifica-se, em função do risco), e sobreviviam, e bem, com seus altíssimos Juros x Riscos x Juros, de suas atividades de fomento, seu objetivo principal.

Mas a atividade bancária cresceu, expandiu-se muito além dos USURAIJS juros - lembrem-se da Lei da Usura? "Funda-se a condenação à usura no interesse social de proibir que se prevaleça alguém das circunstâncias fortuitas para tirar proveito anormal", diz Orlando Gomes. Se aplicada, certos "EMPRESÁRIOS" seriam penalizados com a pena máxima prevista em nosso direito, pois,

além disso, ainda passaram a tirar outro proveito anormal, fabricando lucros, na forma de tarifas.

Havia espaço para crescer, enxergaram os "Cientistas Financeiros", e hoje vivemos a INFOERA dos serviços prestados, das tarifas, e os bancos passaram a ser "prestadores de serviços", passando do "Método Hamburguês ao Furtez", chegando ao fácil estágio do lucro com as tarifas que você paga pela cesta de serviços oferecida e que, agora, são cobradas somente pelo "prazer" de ser cliente do banco, pois, além delas, toda e qualquer "necessidade" do cliente é paga à parte, adicionalmente, tipo "Samba do Crioulo Doido", agravado com o self-service dos caixas eletrônicos.

(...) O sistema bancário é o CAMPEÃO ABSOLUTO de queixas no PROCON, respondendo por nada menos que 92% das reclamações recebidas (...)

Imagine, caro leitor e/ou empresário - comerciante, industrial ou prestador de serviço de qualquer ramo -, uma receita de venda ou prestação de serviço de R\$1.000,00 (mil reais) - claro, neste preço já estão computados todos os custos e impostos que as empresas pagam -, mas, na hora da entrega do bem ou serviço, resolve-se cobrar um adicional pelo "atendimento ao cliente".

Pois é isto que os bancos estão fazendo, ou seja, cobrando as tarifas pelo seu "prazer" de ser cliente, e todos os serviços que prestam são regamente remunerados à parte.

Vejamos: se você emitir um cheque de pequeno valor, você paga à parte; se você emitir um cheque de maior valor, você paga à parte; se você preferir não emitir cheque e passar um DOC, você paga à parte; se você tirar seu extrato nos caixas eletrônicos, você paga à parte; mas, se não tirar, o banco também não lhe envia; se você usar mais que um determinado número de cheques por mês, você paga à parte; mas, se preferir e usar o cartão de crédito, você tem que pagar a ANUIDADE do cartão, que, diga-se de passagem, é o mesmo - físico - que movimenta sua conta e que, além disto, é emitido com prazo de validade de mais de 05 (cinco) anos, mas cobrado anualmente. Engenhosamente, também criaram um sistema que lhe obriga a autorizar o débito em conta de qualquer dívida. Pois bem, se no dia do vencimento você não tiver saldo, este valor será debitado assim mesmo, mas com o agravante de que a

Conta Garantida - outra forma de assalto institucionalizado - será acionada, e aí que DEUS tenha piedade de sua alma, ou melhor, de suas finanças. Estes são somente alguns casos, pois, com certeza, o espaço seria pequeno para enumerar tantos outros.

Criam-se tarifas, lançam em sua conta corrente, sem ao menos lhe consultar e, quando você questiona, simplesmente dizem: "é uma nova tarifa que estamos cobrando por este serviço", ou ainda, "é o sistema", pois, neste caso, o universo é o limite, ou melhor, o limite são as campanhas políticas.

Não é por outra causa que o sistema bancário é o CAMPEÃO ABSOLUTO de queixas no PROCON, respondendo por nada menos que 92% (noventa e dois por cento) das reclamações recebidas, pois o método inventado pelos bancos tem aval e benção governamental, que diz "os juros são caros porque os brasileiros não tiram o bumbum da cadeira" ou ainda "graças a Deus os bancos estão dando muito lucro".

O Jornal EM, em seu Editorial na edição de 25/08/2010, diz "Ninguém com mediana informação é contra o lucro do sistema financeiro. Mas isso não impede que se lance olhar crítico sobre a falta de concorrência no sistema bancário." Foi comedido.

Fabricar lucros assim é fácil.

* Mestre em Ciências Contábeis, professor universitário. Especialista em Gestão da Qualidade. Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCMG

os corações do ser humano. Desejo e peço a Deus que continue abençoando você e toda sua família. Que Ele dê forças para continuar este trabalho tão valioso e gratificante à frente desta classe que cada dia cresce mais, no profissionalismo e no respeito ao grande serviço prestado à Nação e a todas as instituições lucrativas, filantrópicas e acadêmicas. Obrigado!
Adair Donizete de Freitas
Belo Horizonte/MG

Prezados, Boa noite! Fiquei muito feliz em receber, do CRCMG, esta mensagem de aniversário com tantas palavras de incentivo, amizade e desejo de realizações. É muito bom pertencer a um conselho que valoriza a classe. Obrigado a todos pelo carinho.
Edvar Dias Campos
Belo Horizonte

SOFT-ROM Informática
Sistemas Contábeis, Administrativos, Comerciais e Web-Sites
Desenvolvendo Qualidade!

- ✓ **GESTÃO CONTÁBIL E FISCAL**
- ✓ **GESTÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL**
- ✓ **SOLUÇÃO PARA NOTA FISCAL ELETRÔNICA**
- ✓ **DESENVOLVIMENTO DE PÁGINAS DE INTERNET**

WWW.SOFTROM.COM.BR - TEL: (31) 3362-1025
COMERCIAL@SOFTROM.COM.BR

CRCMG Itinerante passa por 20 cidades e congrega 4 mil participantes

O Ciclo de Palestras CRCMG Itinerante – Seminários Regionalizados encerrou sua edição de 2010 no município de Congonhas, no dia 24 de novembro. O evento foi prestigiado por cerca de 150 pessoas, entre profissionais da contabilidade e acadêmicos.

A edição 2010 do projeto teve início no mês de abril e percorreu, ao todo, 20 cidades: Patos de Minas, Pouso Alegre, Machado, Coronel Fabriciano, Araguari, Uberaba, Pará de Minas, Montes Claros, Curvelo, Juiz de Fora, Poços de Caldas,

Ituiutaba, Uberlândia, Caratinga, São Lourenço, Itaúna, Divinópolis, Bom Despacho, Nanuque e Congonhas.

Os seminários tiveram a participação de quase 4 mil pessoas e contaram com programação diversificada e palestras reconhecidas. O formato do evento visou, ainda, estreitar as relações do Conselho com a sociedade, os profissionais e o meio acadêmico. Além das palestras, ocorreram reuniões com membros de entidades e autoridades locais, a fim de se criar um espaço mais propício ao diálogo com essas partes.

“Trata-se de um número significativo de participantes. Com o CRCMG Itinerante deste ano, criamos oportunidade de reflexão e troca de experiências significativas, levamos conhecimento à classe e, ainda, incentivamos a solidariedade”, lembrou o presidente do Conselho, Walter Roosevelt Coutinho.

Caráter social

Criado para contribuir com o aprimoramento dos profissionais do interior de Minas Gerais, o CRCMG Itinerante tem importante caráter social. Desde 2008, as diretrizes do Projeto Contabilista Solidário foram incorporadas ao ciclo de palestras. É solicitada a cada participante do evento a doação de uma lata de leite em pó integral. Em todas as cidades, as arrecadações são repassadas a instituições de assistência social.

O Projeto Aroeira, em Divinópolis, atende 310 crianças e adolescentes, entre 2 e 18 anos, e foi uma das entidades beneficiadas com as doações. A coordenadora executiva do projeto, Glicia Macedo, disse que o auxílio foi muito bem-vindo. “É a primeira vez que recebemos esta doação. Somos uma entidade sem fins lucrativos

e a ajuda somou bastante. O leite em pó recebido será o lanche das crianças e, infelizmente, não é sempre que podemos servir leite para elas”, ressaltou.

O Projeto oferece atividades para crianças e jovens no contra-turno escolar, e à noite é aberto à comunidade em geral. “As crianças que estudam de manhã ficam conosco na parte da tarde e vice-versa. Oferecemos oficinas de capoeira, *Tae Kwon Do*, teatro, letramento para o acompanhamento escolar, xadrez, futebol e escola de panificação”, explica Macedo.

O projeto necessita de apoio para dar continuidade ao trabalho. Os interessados em ajudar devem entrar em contato com Glicia Macedo, através do telefone: (37) 3213-7502 ou e-mail: projetoaroeira@hotmail.com. Vale destacar que o projeto não possui ações de telemarketing para solicitar doações.

O CRCMG Itinerante retorna em 2011! Fique atento aos informativos do Conselho!



LIVROS FISCAIS
CONTABILIDADE
FOLHA DE PAGAMENTO
CONTROLE PATRIMONIAL
ADM. DE ESCRITÓRIO
PPP

www.e-contab.com.br

SISTEMAS CONTÁBEIS SEM MENSALIDADE

TESTE GRATUITO POR 2 MESES

BH 31 2626-2940
www.e-contab.com.br



Crianças e jovens assistidos pelo Projeto Aroeira, uma das entidades beneficiadas com as doações do CRCMG Itinerante, participam de diversas atividades no contra-turno escolar

Exame de Suficiência é realidade para a classe contábil

Foi publicada, no Diário Oficial da União, em 28 de setembro de 2010, Seção 1, página 81, a Resolução CFC nº 1.301/2010, que Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

O Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. O Exame será aplicado 2 vezes ao ano, em todo o território

nacional, sendo uma edição a cada semestre, em data e hora a serem fixadas em edital, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% dos pontos possíveis.

Para o vice-presidente de Registro do CRCMG, Antônio Baião de Amorim, "o exame é um fator de proteção à sociedade, já que seleciona os melhores candidatos e faz com que as faculdades também se preocupem com a qualidade de ensino. Os candidatos que forem aprovados estarão no mercado de trabalho com mais conhecimento da profissão e mais bem preparados".

É importante destacar que a aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção ou restabelecimento de registro em CRC, será exigida do bacharel em Ciências Contábeis e do Técnico em Contabilidade; do portador de registro provisório vencido; do profissional com registro baixado há mais de 2 anos (o prazo deverá ser contado a partir da data de concessão da baixa); e do Técnico em Contabilidade em caso de alteração de categoria para Contador.

Edital publicado

O edital Exame de Suficiência nº 01/2010 foi publicado no dia

29 de novembro, no Diário Oficial da União. No período de 10 de janeiro a 11 de fevereiro de 2011 estarão abertas as inscrições para a primeira edição do Exame de Suficiência da área contábil, que será realizada no dia 27 de março, na mesma data e horário em todo o Brasil - das 8h30min às 12h30min, horário de Brasília-DF.

As inscrições deverão ser efetuadas no portal da FBC (www.fbc.org.br) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade de cada estado. A taxa de inscrição é de R\$ 100,00.

O edital completo está disponível no portal do CFC: www.cfc.org.br

COAD

ALTERAÇÕES CONTÁBEIS - LEI 11.638/07 e 11.941/09

Apresentar aos participantes as principais alterações promovidas pela Lei 11.638/07 na legislação contábil brasileira, e através de exercícios práticos demonstrar os impactos nas demonstrações contábeis das empresas como a DFC, DVA, leasing, instrumentos financeiros, teste de recuperabilidade e ajuste a valor presente.

OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS (Prático): DCTF, DACON, DIPJ, PER/DCOMP, DIRF, Preenchimento e Cruzamentos das Informações

Capacitar os profissionais para o preenchimento das principais declarações federais tais como: DIPJ, DACON, DIRF, DCTF E PER/DCOMP, levando-se em consideração o cuidado no preenchimento a fim de evitar problemas com a fiscalização federal mediante o confronto dos dados informados nas declarações.

Conheça alguns cursos que a COAD preparou para você em Minas Gerais

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

Capacitar profissionais que desejam aprofundar seu conhecimento na legislação do ICMS e promover a reciclagem de profissionais que atuam em Departamento de contabilidade/Impostos ou que trabalham prestando serviço para as empresas.

NOTA FISCAL ELETRÔNICA e SPED FISCAL

Esclarecer os principais aspectos do modelo nacional de documento fiscal eletrônico, criado para substituir a sistemática atual do documento fiscal em papel, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes, ao mesmo tempo em que permite um controle pelo Fisco em tempo real das operações comerciais.

0800 022 77 22

www.coad.com.br/cursos

Redam: oportunidade de regularização com o Conselho

O CRCMG oferece, até o dia 31 de dezembro, condições especiais para que o profissional regularize sua situação financeira no órgão. Trata-se do REDAM (Regime de Parcelamento de Débitos de Anuidades e Multas), o qual prevê descontos para débitos pendentes de forma mais flexível e com várias opções de parcelamento, além da opção do pagamento à vista com redução de 100% dos juros e multa.

Dessa forma, o profissional ou organização contábil que estiver em débito com o Conselho poderá usufruir do benefício, desde que o solicite por meio de requerimento próprio.

De acordo com os artigos 12 e 21 do Decreto-Lei 9.295/46, os profissionais, para exercerem a profissão, devem estar registrados no Conselho e em dia com suas atribuições,

em especial terem procedido ao pagamento da anuidade, vencida em 31/03 de cada ano. O não cumprimento do dispositivo legal acarreta o exercício ilegal da profissão, sujeito às penalidades decorrentes de tal prática.

O CRCMG deu início ao projeto de inclusão de todos os débitos em dívida ativa e execução fiscal, conforme determina a legislação em vigor.

Profissional em débitos, faça contato com a gerência Administrativa e Financeira, através do e-mail cobranca@crcmg.org.br, ou pelo telefone: (31)3269-8400, e regularize sua situação. Utilize as condições especiais oferecidas pelo REDAM e evite a inscrição em dívida ativa. Lembre-se: o prazo termina no dia 31 de dezembro. Não perca essa oportunidade!

REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE

Informações precisas e estratégicas ao seu negócio. Assine a Revista Mineira de Contabilidade e receba, em casa, as principais novidades do setor.

Assinatura anual (4 exemplares)
Profissionais: R\$ 30,00
Desconto especial para estudantes.
Assinatura on line: www.crcmg.org.br
Telefone: (31) 3269-8415
Fax: (31) 3269-8413
e-mail: revista@crcmg.org.br



A Creditábil deseja a todos os contabilistas e seus familiares um Natal de esperança e muitas bênçãos. Que 2011 seja um ano de oportunidades, novos projetos e parceria renovada para que estejamos sempre ao seu lado.

Creditábil
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Contabilistas e Corretores de Seguros da Grande Belo Horizonte Ltda.

De repente as diferenças desaparecem e o mundo todo se confraterniza num enorme abraço, num só desejo: PAZ. É o milagre do Natal!

O CRCMG deseja a todos um Natal de harmonia e união e um 2011 que prenuncie alegrias, paz e realizações!

Dez/2010



Visitas aproximam o Conselho dos futuros profissionais

O CRCMG recebeu, durante todo ano, em sua sede, 481 estudantes de Ciências Contábeis, de 12 instituições de ensino da capital e do interior do estado. Essa ação faz parte do projeto de *Visitas ao Conselho*, que tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer melhor o órgão fiscalizador de sua futura profissão.

Os estudantes, acompanhados por seus professores e/ou coordenadores do curso, assistiram à palestra acerca do funcionamento do Conselho, das áreas de atuação e atribuições do órgão, além de serem abordadas noções de ética profissional, registro e fiscalização. Os estudantes também conheceram as principais dependências do Conselho, como o plenário e a biblioteca.

Veja a opinião de estudantes e professores sobre a visita:

“Gostei muito de ter conhecido o CRCMG. Acho muito importante a existência do órgão, pois nós, profissionais, precisamos de apoio e de uma referência para desenvolver o trabalho”.

Nilva Ferreira, 6º período, PUC Coração Eucarístico

“Ajuda os futuros profissionais a conhecerem melhor o órgão que fiscaliza a sua profissão, principalmente porque moramos no interior e parece muito distante, por isso trazemos o CRCMG para mais perto deles”.

Kelce de Aguiar, coordenadora do curso de Contábil da FUNEDI/ Abaeté

“Achei muito interessante a visita. Além de conhecer as instalações da sede, também conheci como funcionam as operações do conselho. E também não posso deixar de salientar a excelente recepção, pois fomos muito bem acolhidos”.

Bráulio Luiz Pereira, 8º período, FUNEDI/UEMG – Abaeté

“Fiquei muito satisfeita com a visita, tanto com a recepção, que foi excelente, quanto com relação à palestra. A visita foi de muita relevância, pois amplia a visão de quem começa um curso sem muitas referências, o que foi o meu caso. Nos faz compreender a verdadeira importância do contador para a sociedade em geral, a responsabilidade que esta profissão exige, a ética destes profissionais, o vasto campo de possibilidades de empregos mais satisfatórios”.

Alessandra Matareli, 1º período, PUC Contagem

“É necessário que os alunos conheçam toda estrutura e o que ocorre no dia a dia do Conselho. Especialmente a biblioteca, porque tenho relatos de alunos que visitaram e gostaram muito, principalmente da disposição que a bibliotecária mostrou em ajudá-los nas pesquisas”.

Professora Roanjali Salviano, PUC Contagem

“Achei a visita muito produtiva, pude ver e entender o seu papel para com os contadores e a sociedade em geral e gostei da seriedade com que o CRCMG trabalha. Isso nos deixa felizes e honrados em sabermos que estamos ingressando em uma carreira na qual poderemos ter o suporte de uma instituição séria”.

Samuel de Souza, 1º período, Unileste

“A visita faz com que os alunos conheçam o CRC e vejam os deveres e as obrigações que compõem o órgão. E vejam, também, a importante palestra que fala da ética que o profissional tem que ter no mercado”.

Jens Erik Hansen, conselheiro do CRCMG, professor e coordenador do curso de Contábil da Unileste

“O principal objetivo da visita é a integração dos futuros contabilistas com a classe profissional e também esclarecer a questão do exame de suficiência”.

João Paulo de Brito, coordenador do curso da FUPAC e IPTAN

“A visita pôde esclarecer várias dúvidas, o palestrante foi muito educado e possui um grande conhecimento na área, o que facilita muito o entendimento. Esclareceu muitas dúvidas e principalmente explicou sobre o exame de suficiência,

pois não tínhamos conhecimento suficiente. O local é bem preparado, nós do interior devemos participar e interagir para manter o contato e sempre estar atualizado”.

Fernanda Coutinho da Silva, 4º período, IPTAN

Em 2011, as visitas técnicas terão continuidade. Para agendá-las, basta entrar em contato com a Gerência de Desenvolvimento Profissional através do e-mail: eventos@crcmg.org.br.



Alunos do IPTAN – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves visitaram o Conselho no dia 25 de novembro.



No dia 22 de novembro, os alunos da Unileste de Coronel Fabriciano participaram do projeto

Conselho chega ao registro 100 mil

O CRCMG atingiu uma marca histórica: o registro nº 100.000. A contadora Keila Cristina Reis é a detentora desse registro. Formada pela Faculdade de Administração Milton Campos no 1º semestre de 2007, a profissional atua na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. “Ainda quando estava estudando fui aprovada em concurso público na Prefeitura Municipal e continuei seguindo carreira. Estou lotada na Secretaria de Finanças e atualmente estou trabalhando na

Contadoria-Geral do Município de Belo Horizonte”, explica.

No dia 19 de novembro, Keila Reis participou da reunião plenária e foi surpreendida com uma homenagem e com uma placa. “Na verdade, não tinha noção da importância do número 100.000 e, quando cheguei, apenas acreditando que receberia minha carteira, fui surpreendida por toda aquela homenagem e, sinceramente, fiquei sem ação”, destaca. “Gostaria de agradecer a todos e dizer que fiquei muito emocionada

com a homenagem recebida. Tive muita sorte de poder receber o número 100.000 e me tornar um marco na história do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais”, afirma.

Na ocasião, o presidente do CRCMG Walter Roosevelt Coutinho parabenizou a con-

tadora e desejou a ela sucesso profissional. O vice-presidente de Registro Antônio Baião de Amorim fez um discurso especial destacando as principais transformações da profissão contábil, a evolução e as ações do Conselho e a importância do registro 100.000.

Domínio Honorários
nova versão

Controle financeiro completo e integrado para o seu escritório de contabilidade.

Conheça as principais novidades do sistema:

- Faturamento para clientes eventuais;
- Cobrança registrada;
- Controle orçamentário;
- Fluxo de caixa realizado e projetado;
- Processos de renegociação.

COMPUTERWORLD
ET&CA
COMPUTERWORLD
300 MAIORES

dominio
sistemas
A sua melhor escolha

Unidades de Negócio: Belo Horizonte: 31 3504 3042 - Uberlândia: 34 3227 7537
Poços de Caldas: 35 3721 4371 - Juiz de Fora: 32 3083 4662

Informações comerciais: 0800 645 4004 - www.dominiosistemas.com.br



Walter Roosevelt Coutinho (presidente do CRCMG), Keila Cristina Reis (contadora nº 100.000), Paulo Cezar Consentino dos Santos (vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCMG) e Antônio Baião de Amorim (vice-presidente de Registro do CRCMG).



Sandra Maria de Carvalho Campos (vice-presidente de Fiscalização do CRCMG), Marcelle Matilde Tufi Santos (PBH/Secretária de Finanças), Hilda Ramos Porto (conselheira do CRCMG), Keila Cristina Reis (contadora nº 100.000) e Jacquelline Aparecida Batista de Andrade (conselheira do CRCMG).

Eleições para delegados foram um sucesso

Profissionais contábeis elegeram os novos representantes do Conselho

O CRCMG realizou, de 15 a 29 de outubro, as eleições para Delegados Seccionais. O pleito ocorreu exclusivamente pela internet, conforme planejado, sem a ocorrência de fatos que pudessem prejudicar o processo.

Durante todo o período de votação, foi possível acompanhar o resultado parcial e a participação da classe em cada uma das delegacias. Outro ponto inovador do pleito foi a exigência de um número mínimo de votos, de acordo com o número de profissionais inscritos em cada jurisdição, para validar e eleger um candidato. "O processo foi simples e transparente do início ao fim. As eleições transcorreram sem complicações", afirma o presidente do CRCMG, Walter Roosevelt Coutinho.

Análise dos resultados

Das delegacias que atenderam aos requisitos para a realização do pleito, ou seja, têm mais de 100 (cem) profissionais inscritos, 88% apresentaram candidatos interessados, possibilitando a ocorrência das eleições nessas delegacias. De modo geral, esse índice reflete a existência de um número satisfatório de lideranças regionais interessadas nas causas da valorização e do desenvolvimento da profissão contábil. Deve-se salientar que o cargo de delegado não é remunerado, sendo as suas ações consideradas serviço público relevante.

A força da representatividade dessas lideranças regionais pode ser evidenciada a partir da própria participação da classe contábil no processo

eleitoral. Do total de delegacias que apresentaram candidatos, 81% apresentaram número de votos suficiente para eleger um candidato. Em apenas 19%, as eleições não foram validadas por insuficiência de votos.

Outro ponto a ser destacado é o surgimento de novas lideranças. Das delegacias que tiveram sua eleição validada, 29% apresentaram renovação, com a eleição de novos Delegados. Em 71%, o Delegado conseguiu a reeleição, o que demonstra, também, a satisfação da classe contábil com o trabalho realizado na gestão anterior.

Estudo de viabilidade

Do total de Delegacias atualmente existentes, apenas 14% não preencheram os requisitos necessários para a ocorrência das eleições. Para essas delegacias, assim como para aquelas que não tiveram a eleição validada, será feito um estudo de viabilidade da continuidade para o próximo mandato. "Se o CRCMG concluir que a delegacia apresenta um conjunto de fatores que justifique a sua existência, então o Conselho Diretor fará a indicação do Delegado que irá representar o Conselho. O Delegado a ser indicado poderá ser o atual ou uma nova liderança que o CRCMG entender como a mais adequada ao perfil exigido", explica Roosevelt.

Juntamente com o estudo a ser desenvolvido da viabilidade de continuidade das Delegacias em que não houve eleição, também será desenvolvida uma análise de redefinição das jurisdições das delegacias existentes e até mesmo da criação de novas Delegacias, visando sanar distorções apontadas pelos Delegados atuais. Até o início do mês de dezembro, esse estudo será realizado com a definição do novo mapa jurisdicional e dos nomes a serem indicados

Código Delegacia	Nome Delegacia	Votos Necessários	Votos*	Total Candidatos
001	ALTA FIDELIDADE	45	50	1
002	ALTA FIDELIDADE	47	57	2
003	ALTA FIDELIDADE	42	130	1
004	ALTA FIDELIDADE	43	113	1
005	ALTA FIDELIDADE	41	41	1
006	ALTA FIDELIDADE	47	41	1
007	ALTA FIDELIDADE	25	130	1
008	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
009	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
010	ALTA FIDELIDADE	47	75	1
011	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
012	ALTA FIDELIDADE	47	75	1
013	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
014	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
015	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
016	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
017	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
018	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
019	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
020	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
021	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
022	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
023	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
024	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
025	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
026	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
027	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
028	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
029	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
030	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
031	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
032	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
033	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
034	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
035	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
036	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
037	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
038	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
039	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
040	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
041	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
042	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
043	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
044	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
045	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
046	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
047	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
048	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
049	ALTA FIDELIDADE	46	75	1
050	ALTA FIDELIDADE	46	75	1

para as Delegacias em que não ocorreram as eleições.

O mandato dos Delegados eleitos é de 4 anos, com início previsto para 1º de janeiro de 2011 e término em 31 de dezembro de 2014. A todos os eleitos, "os votos para que tenham um mandato

repleto de sucesso e realizações!", deseja Walter Roosevelt.

A relação dos candidatos eleitos está disponível em hot site especial no portal do Conselho: www.crcmg.org.br.



Balancete Patrimonial dos períodos findos em 30 de novembro de 2010 e de 2009

ATIVO	2010	2009	PASSIVO	2010	2009
Financeiro	8.318.069	4.500.228	Financeiro	518.861	653.022
Disponível	196.339	228.487	Consignações	52.639	50.927
Bancos Conta Vinculada	203.609	1.459.497	Credores da Entidade	382.759	504.569
Bancos Conta Aplicação	7.918.121	2.812.244	Entidades Públicas Credoras	83.463	97.526
Realizável	659.442	761.752	Resultado Pendente	-	330.346
Diversos Responsáveis	32.098	1.502	Depósitos/Processos Judiciais	-	330.346
Adiantamentos a Empregados	4.277	12.930	Passivo Transitório	14.341.484	11.478.484
Eventos	447.915	747.320	Execução Orçamentária - Receita	14.341.484	11.478.484
Convênios	175.152	-	Transferências Financeiras Passivas	483.673	1.207.539
Resultado Pendente	29.397	161.249	Reflexo Patrimonial	18.455.064	23.793.225
Depósitos/Processos Judiciais	19.895	137.266	Dependente da Exec. Orçamentária	12.909.571	15.973.591
Despesas Antecipadas	7.352	22.583	Independente da Exec. Orçamentária	5.545.493	7.819.634
Outros Valores	2.150	1.400	Saldo Patrimonial	31.566.798	21.616.646
Permanente	34.837.398	28.362.582	Patrimônio (Ativo Real Líquido)	31.566.798	21.616.646
Bens Móveis	2.601.848	2.708.385	Passivo Compensado	36.121.361	40.105.793
Bens Imóveis	4.785.134	4.703.521	Total	101.487.241	99.185.055
Débitos Integrais	12.592.074	8.132.945			
Créditos em Dívida Ativa	14.812.814	12.738.396			
Almoxarifado	37.951	71.758			
Outros	7.577	7.577			
Ativo Transitório	9.544.069	10.896.593			
Exec. Orçamentária-Despesa	9.544.069	10.896.593			
Contas de Interferência	483.673	1.207.539			
Transferências Patrimoniais Ativas	483.673	1.207.539			
Reflexo Patrimonial	11.493.832	13.189.319			
Variações Passivas	11.493.832	13.189.319			
Ativo Compensado	36.121.361	40.105.793			
Total	101.487.241	99.185.055			

Demonstrativo de Resultado dos períodos findos em 30 de novembro de 2010 e de 2009

	2010	2009
Receitas Brutas	13.907.590	11.035.759
(-) Deduções da Receita	2.826.813	2.233.869
Receita Operacional Líquida	11.080.777	8.801.890
(-) Despesas Administrativas	6.493.380	6.193.345
(+/-) Receitas/Despesas Financeiras	432.944	322.041
Resultado Operacional	5.020.341	2.930.586
Outras Receitas	-	3.288
Superávit do Período	5.020.341	2.933.874

Obs.: Na DR não estão incluídas as receitas e despesas de capital

Balancete Financeiro dos períodos findos em 30 de novembro de 2010 e de 2009

RECEITA	2010	2009
ORÇAMENTÁRIA	607.238	675.790
EXTRAORÇAMENTÁRIA	401.012	2.036.993
Saldo do Mês Anterior	8.657.619	4.684.714
TOTAL	9.665.869	7.397.497
DESPESA	2010	2009
ORÇAMENTÁRIA	768.155	782.604
Despesas Correntes	764.810	780.045
Despesas de Capital	3.345	2.559
EXTRAORÇAMENTÁRIA	579.645	2.114.664
Saldo para o Mês Seguinte	8.318.069	4.500.229
TOTAL	9.665.869	7.397.497

Demonstração do Superávit (Déficit) Orçamentário dos períodos findos em 30 de novembro de 2010 e de 2009

DESCRIÇÃO	No Mês - 2010	Até o Mês - 2010	No Mês - 2009	Até o Mês - 2009
Receitas Correntes	607.238	14.340.534	674.989	11.361.088
Receitas de Capital	0,00	950	800	117.396
Subtotal	607.238	14.341.484	675.790	11.478.484
Despesas Correntes	764.810	9.320.193	780.045	8.427.214
Despesas de Capital	3.345	223.876	2.559	2.469.379
Subtotal	768.155	9.544.069	782.604	10.896.593
Superávit (Déficit) apurado	(160.917)	4.797.415	(106.814)	581.891

Contador WALTER ROOSEVELT COUTINHO - Presidente do CRCMG

Contador MAURO BENEDITO PRIMEIRO - Gerente financeiro - CRCMG 54.453 - CPF 682.100.946-53

0800 941 0049
www.ebs.com.br

Novidade saindo do forno

EBS Sistemas chega a Minas Gerais



Está saindo do forno uma grande novidade para os contabilistas de Minas Gerais. É a nova unidade da EBS Sistemas, que traz as soluções para escritórios contábeis aprovadas por mais de 30 mil usuários em todo o país.

Cordilheira Software Contábil, Cordilheira Gestão Web e Fiscoweb Consultoria Tributária.

Conheça as soluções integradas EBS Sistemas e coloque a tecnologia a favor do seu tempo.

EBS Minas Gerais
Av. Amazonas, 1502, loja 19 - Pav 02,
Barro Preto - Belo Horizonte
ebsbelohorizonte@ebs.com.br



Judiciário exclui contribuição para o INSS sobre hora-extra, 13º e férias

Henrique Barbosa*
Juliana Andrade de Oliveira**

A Lei 8.212/91 determina que as empresas recolham mensalmente a alíquota de 20% sobre o total dos ganhos de seus empregados, a título de contribuição previdenciária para o INSS (além das contribuições complementares de SAT e do chamado sistema "S"). A referida contribuição incide sobre a folha de salários e demais rendimentos pagos ou creditados à pessoa física que lhes preste serviços, mesmo sem vínculo empregatício.

Contudo, os valores pagos aos trabalhadores não englobam apenas o salário propriamente dito, cujo conceito se limita à contraprestação econômica direta paga pelo empregador ao empregado, em retribuição ao serviço que lhe fora prestado, ou, ainda, segundo alguns julgados, às parcelas que integram o cálculo para fins de aposentadoria do trabalhador.

Com efeito, há valores que são entregues ao empregado/prestador que possuem cunho absolutamente diverso do salarial, podendo ser de natureza compensatória, ressarcitória, reparatória ou mesmo de abono, os quais não estão diretamente vinculados à contraprestação laboral. São as comumente designadas "verbas indenizatórias".

Indiferente a isso, a Receita Federal exige o pagamento da obrigação previdenciária sobre a folha independentemente da natureza jurídica do valor descrito ou efetivamente recebido pelo empregado.

Nesse sentido, os Tribunais Superiores vêm consolidando entendimento pela não incidência da contribuição previdenciária (INSS) sobre verbas que detenham natureza compensatória/

indenizatória, sendo certo que o Superior Tribunal de Justiça já pacificou posição de que a mesma não incide sobre o terço constitucional de férias, bem como sobre o auxílio-doença.

E já há algum tempo essa tese vem se estendendo a outras verbas de caráter meramente indenizatório, tais como: auxílio-creche, auxílio-transporte, adicional noturno, adicional de insalubridade, adicional de periculosidade, horas-extras, entre outras.

Dentre as verbas discutidas no Judiciário, cumpre destacar a hora-extra, que se caracteriza como um valor pago em função do trabalho realizado fora do horário contratado em adição ao salário contratado, numa espécie de "prêmio" ou indenização que visa a ressarcir o trabalho e esforço excessivos do empregado.

O mesmo se diga quanto ao aviso prévio indenizado e 13º salário, que claramente não fazem frente a trabalho prestado.

O Supremo Tribunal Federal também vem externando o posicionamento pelo afastamento da contribuição previdenciária sobre o adicional de férias e horas-extras, sob o fundamento de que somente as parcelas incorporáveis ao salário do servidor devem sofrer a sua incidência.¹

¹ Precedentes: AgRgRE 545.317-1/DF, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJ 14/03/2008; AgRgRE 389.903/DF, Rel. Min. Eros Grau, DJ 05/05/2006; AI 715.335/MG, Rel. Min. Carmen Lúcia, DJ 13/06/2008; RE 429.917/TO, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJ 29/05/2007. Do STJ: Resp 786.988/DF, Rel. Min. Castro Meira, DJ 06/04/2006; Resp 489.279/DF, Rel. Min. Franciulli Netto, DJ 11/04/2005; Resp 615.618/SC, Rel. Min. Francisco Falcão, DJ 27/03/2006.

Sendo assim, é indubitável que em tais parcelas não pode haver a incidência da contribuição previdenciária, devendo sua exigibilidade ser imediatamente suspensa.

Assim, a fim de reduzir a carga tributária incidente sobre a folha de pagamentos de seus trabalhadores, devem as empresas recorrer ao Judiciário com o propósito de assegurar o direito do não recolhimento da

contribuição previdenciária sobre os benefícios indenizatórios pagos a seus empregados/prestadores, sendo possível, ainda, a restituição dos valores pagos indevidamente ao menos ao longo dos últimos 5 anos.

*Advogado. Especialista e Mestre em Direito Empresarial. Sócio da Barbosa & Barbosa Advogados.

**Advogada. Pós-graduada em Direito Tributário. Associada da Barbosa & Barbosa Advogados.



O Processo de Convergência junto à Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas

Com a aprovação da Resolução CFC nº 1.255/09 – NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, em 10 de dezembro de 2009, que vigora nos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, o processo de convergência para as normas internacionais passa a ser presença em todos os seguimentos empresariais.

Com suas 35 seções, distribuídas em 234 páginas, a Resolução busca orientar o profissional da contabilidade sobre a forma como ele deve aplicar essa norma para as empresas que se enquadram nesse rol e que passam a ser denominadas como PME'S (Pequenas e médias empresas).

Com a edição da NBC T 19.41, o CFC buscou, juntamente com outros órgãos reguladores que participam do processo de convergência, traçar diretrizes para a divulgação das demonstrações contábeis dessas empresas.

O objetivo das demonstrações contábeis das PME'S é oferecer informações sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que se tornam ferramentas úteis para a tomada de decisões.

A compreensibilidade, a relevância, a materialidade, a confiabilidade, a primazia da essência sobre a forma, a prudência, a integralidade, a

comparabilidade e o equilíbrio entre custo e benefício são fatores que devem ser seguidos pelos profissionais da contabilidade na aplicação desta norma e na confecção dos demonstrativos das PME'S.

Houve o cuidado de abordar, nas seções, todos os assuntos pertencentes ao processo de convergência, adotados para os outros segmentos, deixando instruções claras sobre como as demonstrações deverão ser preparadas e divulgadas.

Ao profissional da contabilidade, cabe adequar-se a esta nova fase da contabilidade no Brasil, buscando aguçar seu conhecimento e propor melhorias nessa norma que deverá sofrer revisão depois de um período de dois anos.

Precisa de segurança e tecnologia para crescer?

A Alterdata é especialista em legislação com mais de **20 anos de experiência** em Softwares Contábeis. Acreditamos em nossos clientes e somos parceiros na busca contínua pelo crescimento.

+ de 120 mil softwares instalados
13 bases de atendimento no Estado

Desde **1992**
em Minas Gerais



ISO 9001
QUALIDADE CERTIFICADA

www.alterdata.com.br | 0800-704-1418

ALTERDATA
SOFTWARE

CRCMG participa de Seminário sobre a Reforma Tributária

O CRCMG participou, nos dias 6 e 7 de dezembro, do Seminário "Reforma Tributária Constitucional - Aspectos jurídicos, administrativos, políticos e econômicos", no Campus II da Faculdade Milton Campos. O objetivo do evento foi ampliar o campo de diálogo sobre as propostas de reforma tributária, envolvendo novos atores e uma visão interdisciplinar sobre essa questão.

O evento incluiu quatro painéis, nos quais foram discutidos os temas propostos sob várias óticas. Após as palestras, os participantes reuniram-se em forma de oficinas para tratar de questões específicas, como: Transparências Constitucionais; Equidade entre as Unidades Federativas - Guerra Fiscal; Tributação sobre a Renda - Princípios Constitucionais; Federalismo: Autonomia e Competência Tributária; Tributação sobre o Consumo; Simplificação, Compensação e Precatórios, entre outros.

O evento contou com a participação, como painelistas, de autoridades como a professora de Direito Financeiro e Tributário da UFMG e da Faculdade Milton Campos, Misabel Abreu Machado Derzi; o auditor federal, Alberto Amadei; o ex-ministro de Desenvolvimento Social, Patrus Ananias e o deputado Virgílio Guimarães.

Na coordenação das oficinas sobre a simplificação tributária estiveram os contadores Marcos Antônio Esteves, Tax Manager da ArcelorMittal Brasil, e Ana Flávia Correa Lopes, Sênior Tax Manager da PricewaterhouseCoopers.

Para o presidente do CRCMG, Walter Roosevelt Coutinho, o encontro possibilitou a interação entre

o fisco federal, os contadores, que são os responsáveis pela elaboração dos cálculos dos tributos a recolher e pelas obrigações acessórias, e as empresas, que são os contribuintes. "Ao CRCMG coube lugar de destaque na discussão sobre a simplificação tributária e sobre o excessivo número de obrigações acessórias, decorrentes de exigências de diversos organismos de informações similares àquelas já em poder do estado. Nossa reivindicação é no sentido de que todas as informações sejam prestadas unicamente mediante o Sped e cada interessado passe a fazer consultas ao Sped e, assim, sejam eliminadas as inúmeras declarações adicionais que são feitas repetindo as mesmas informações já em poder do fisco", destacou.

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCMG e um dos painelistas do evento, Paulo Cezar Consentino dos Santos, ressaltou a importância da participação da classe contábil no evento. "Esta é a oportunidade de nos defendermos, de mostrarmos para a sociedade que nós não somos culpados pelas falhas contábeis nas empresas, pois a legislação é a principal dificuldade enfrentada, principalmente pelo grande volume de leis e instruções normativas existentes". Consentino disse, ainda, que "as obrigações são criadas, nós temos que respeitá-las e passá-las, junto com o poder público, para a sociedade".

Também participaram do Seminário os conselheiros do CRCMG Cleber do Carmo Antunes, Valmir Rodrigues da Silva, Eduardo Lara e Silva, Nilton de Aquino Andrade, Jacquelline Aparecida Batista de Andrade, Gualter Alves Barreto e José Mayrink de Lima.

Contribuíram, ainda, para formalização da proposta do CRCMG os membros do Grupo de Trabalho da Área Tributária do Conselho: Marcos José de Faria, Amaury Rausch Mainenti, Cleber Batista de Sousa, Eunice Fabiana de Carvalho, Evandro Avelar Cambraia, Fernando

Batista Coutinho Filho, José Nascimento de Aguiar, Newton de Araújo Lopes, Rogério de Souza Girardelli, Rita de Cássia Dornellas Alves; os contadores convidados José Moreira da Silva e Edson Alves de Souza e o Mestre em Direito Empresarial Henrique Barbosa.



O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCMG Paulo Cezar Consentino dos Santos foi um dos painelistas do Seminário e abordou a Simplificação e Administração Tributária



Passeio cultural

No dia 17 de outubro, o Grupo de Trabalho da Mulher Contabilista do CRCMG promoveu um passeio cultural com familiares e convidados para o "Conjunto Arquitetônico da Pampulha" e, em seguida, para o "Museu de Arte Contemporânea de Inhotim" (foto). O passeio, que durou o dia todo, contou com a presença do presidente do CRCMG, Walter Roosevelt Coutinho.

O grupo está organizando também a confraternização de final de ano da Mulher Contabilista, que ocorrerá em dezembro.



Caso reconheça alguma dessas pessoas, entre em contato com a Divisão de Referência da Pessoa Desaparecida – Polícia Civil de Minas Gerais: 0800-2828197.



Nome: **BRUNA MARQUES MELO**
Data de desaparecimento: 23/10/2009
Idade: 4 anos
Local de desaparecimento: Frutal/MG



Nome: **FABÍOLA DENNER NORBERTO DE JESUS**
Data de desaparecimento: 12/12/2008
Idade: 16 anos
Local de desaparecimento: Oliveira/MG



Nome: **CARLA EMANUELLE AUGUSTA DA SILVA**
Data de desaparecimento: 05/03/1999
Idade: 11 anos
Local de desaparecimento: Bairro Caiçara – Belo Horizonte/MG



Nome: **FERNANDA SANTOS VIEIRA**
Data de desaparecimento: 23/05/2006
Idade: 11 anos
Local de desaparecimento: Belo Horizonte/MG



Nome: **EMILIANO DUMONT GALLI**
Data de desaparecimento: 01/10/2008
Idade: 29 anos
Local de desaparecimento: Bairro Dona Clara – Belo Horizonte/MG



Nome: **MARCO ANTÔNIO FERREIRA DE ALMEIDA**
Data de desaparecimento: 27/09/2010
Idade: 36 anos
Local de desaparecimento: Sete Lagoas/MG

Desaparecidos

Viaje com o SESC Minas Gerais

Hospede-se nos Centros de Turismo, Convenções e Lazer

Almenara, Araxá, Bom Despacho, Contagem-Betim, Januária, Juiz de Fora, Montes Claros, Paracatu, Poços de Caldas, Ouro Preto, Teófilo Otoni, Venda Nova-BH e Grussaí/RJ.

Informações e reservas: Excursões: (31) 3279-1473 e 3279-1493 - turismo@sescmg.com.br
Hospedagem: (31) 3279-1435 e 3279-1436 - hospedagem@sescmg.com.br. Visite nosso site: www.sescmg.com.br

SISTEMA
FECOMÉRCIO MINAS
SESC MINAS
SENAC MINAS
SINDICATOS FILIADOS

SESC
MINAS GERAIS

FIA: repasses até 31 de dezembro

É permitido pela legislação que empresas e pessoas físicas destinem parte do Imposto de Renda devido (lucro real) ao FIA (Fundo para a Infância e Adolescência). Trata-se de um recurso especial destinado ao atendimento de crianças e adolescentes, gerido pelos Conselhos dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CDCAs). Este ano, os repasses referentes ao IR ano-base 2010 podem ser feitos até 31 de dezembro. Até essa data, as contribuições devem ser depositadas em conta bancária.

Os profissionais da contabilidade de Minas Gerais exercem um importante papel relacionado à responsabilidade social dentro desse processo, uma vez que desempenham a função de elaboração de cálculos dos impostos de seus clientes. O CRCMG convida todos a colaborar com essa causa social, mostrando aos seus clientes, empresários e à população em geral essa possibilidade de contribuição para a melhoria das condições de vida de várias crianças e adolescentes desfavorecidos deste país. Busque mais informações sobre o FIA e sobre como participar!

Fórum Mineiro de Contabilidade Pública Municipal

Aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro o Fórum Mineiro de Contabilidade Pública Municipal. O evento, realizado em parceria entre o CRCMG e a AMM, teve como objetivo a capacitação técnica dos contadores municipais frente às questões atuais, as mudanças que se apresentam e os temas conflitantes no segmento da Contabilidade Pública.

A vice-presidente de Fiscalização do CRCMG Sandra Maria de Carvalho Campos proferiu a palestra de abertura "A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público" (foto). O presidente do CRCMG, Walter Roosevelt Coutinho, participou do evento e os conselheiros do CRCMG Nilton de Aquino e Milton Mendes também ministraram palestra no Fórum.



LEANDRO COURI/REFINARIA DA IMAGEM

AGORA É LEI!

2011 chega com novas obrigações para as empresas.

Solucione, agora, com software Nasajon!

LIGUE AGORA
(31) 2511-3527
www.nasajon.com.br



“Estude como se fosse viver sempre”

O entrevistado desta edição nasceu em 1967, é natural de Belo Horizonte e o caçula de 13 irmãos. De origem simples, o Técnico em Contabilidade Gualter Alves Barreto perdeu seus pais Angelina Alves Barreto e José Correia Barreto ainda menino e foi criado por uma de suas irmãs e o cunhado: Cerenita de Paula Oliveira e Genadir de Oliveira, a quem ele respeita como pais.

Hoje, ele tem 3 filhos: Bárbara Rodrigues Barreto (15 anos), Gualter Rodrigues Barreto (13 anos) e Lucas Costa Barreto (4 anos). “Fico feliz quando ouço meu filho, Gualter (Juninho), dizer que vai seguir meus passos e que pretende ser um contador. Isso me dá forças para estudar cada dia mais e investir em meus conhecimentos, os quais pretendo passar para meu filho, de tal forma que ele seja um bom profissional”, declara Barreto.

Nessa entrevista, ele conta como a contabilidade surgiu em sua vida, como fundou seu escritório e o site Manual do Contador. Aborda, ainda, as obras publicadas e a evolução da profissão.

Como foi o início de sua vida profissional e quando o senhor entrou para a área contábil?

Comecei a trabalhar muito cedo, minha irmã Cerenita possuía um pequeno bar nas redondezas da CEASA, em Contagem-MG, e eu a ajudava no comércio. Naquela época, eu tinha 14 anos. Lembro-me como se fosse ontem, meu cunhado (Genadir) e minha irmã, muito dedicados à minha criação, foram “firmes” o tempo todo e conseguiram me direcionar aos estudos, e com bons resultados. Aliás, se os resultados positivos da escola não aparecessem, o meu “castigo” era trabalhar de empregado para outros, não era uma forma de punição, mas sim uma forma de me fazer enxergar que sem os estudos o futuro seria bem mais difícil.

Aos 18 anos, sem condições de recorrer a escolas particulares e influenciado pelos resultados da matemática no 1º grau, comecei o curso Técnico em Contabilidade, na FUNEC – Fundação do Ensino de Contagem. Concluí o curso técnico em contabilidade em dezembro de 1987.

Apesar de toda dificuldade financeira que a minha família enfrentava, meu cunhado e minha irmã se esforçaram, e nada faltou para que eu fosse um bom aluno. Por diversas vezes, fui destaque nas aulas de contabilidade.

Quando ainda cursava o 1º ano técnico em contabilidade, trabalhei como office-boy e depois como auxiliar de um escritório contábil em uma empresa de ônibus, em Contagem. Não demorou muito tempo, o contador da empresa de ônibus na qual eu trabalhava, Eustáquio

Norberto de Almeida, saiu da empresa e foi trabalhar em uma indústria de calçados em Belo Horizonte, e me chamou para ir com ele, em março de 1987. Não posso deixar de registrar, Eustáquio Norberto de Almeida foi meu grande orientador na contabilidade, meus primeiros passos e o incentivo como profissional partiram dele. Nunca vou me esquecer desse amigo, que hoje é consultor jurídico da FECOMÉRCIO.

Em junho de 1987, participei de um processo seletivo em uma empresa multinacional (francesa) na cidade de Contagem. Pura ousadia - eu nem preenchia todos os requisitos para o processo seletivo -, mas, com a orientação do meu amigo Eustáquio Norberto, fui o selecionado para auxiliar contábil naquela empresa de grande porte. Lá, fui promovido duas vezes, até que alcancei o setor de custos da empresa.

Em dezembro de 1990, assumi minha primeira responsabilidade técnica como contador de uma rede de lojas em Belo Horizonte. Em outras empresas, ocupei outro cargo, supervisor administrativo. Em 4 de abril de 1995, comecei meu escritório de contabilidade. Confesso que não foi nada fácil, eu fazia todo o trabalho sozinho, “virava” madrugadas para conseguir atender meus clientes e contava apenas com a ajuda de um Office-boy (Wallison Rodrigues da Cruz). O faturamento do escritório, naquela época, ainda não era suficiente para contratar auxiliares. Confesso que fico emocionado em lembrar esses dias, foi muito difícil... Mas sempre firme na palavra de Deus, sempre acreditei que seria possível.

Faltando alguns dias para completar 15 anos como empresário da contabilidade, fico feliz em registrar que em março deste ano a Contabilidade Barreto recebeu, em São Paulo, o “Troféu São Paulo” da Câmara Brasileira de Cultura, por evidências da capacidade profissional e ética da Contabilidade. Nesta mesma data e no mesmo evento, fui nomeado comendador, detentor da Cruz do Mérito Filosófico e Cultural. A Cruz do Mérito Filosófico e Cultural é uma honraria oficializada pelo governo do Estado de São Paulo, conforme Decreto nº 14.645, de 28/11/1979, e é concedida às pessoas que se destacam na promoção de ações culturais.

Em setembro deste ano, recebi da Câmara Brasileira de Cultura a “Medalha Dom Pedro I – O Imperador do Brasil”, honraria oficializada pelo Exército Brasileiro. No próximo dia 11 de dezembro, estarei novamente em São Paulo para ser nomeado Conselheiro Efetivo da Câmara e, na oportunidade, receberei a “Cruz do Mérito Acadêmico e Profissional”.

Como é o seu dia a dia profissional e a relação com os clientes e funcionários?

Minha proposta de trabalho é oferecer aos meus clientes qualidade profissional

que, aliada à tecnologia, leve a resultados favoráveis. Este ano, implantei recursos on-line para interação com nossos clientes, através do site da Contabilidade Barreto, www.contabilidadebarreto.com.br, que avalio ser um diferencial. A resposta a este investimento tem se mostrado através dos comentários positivos de nossos contratantes. Em meu escritório, me posiciono como líder de uma equipe de colaboradores, juntos buscamos alcançar metas. Sou bacharelando em Ciências Contábeis, em função do suporte que minha equipe me oferece.

O senhor já publicou oito livros, é o responsável pelo site Manual do Contador e pelo Grupo de Amigos do Barreto. Como e quando começou sua produção literária contábil e como surgiu o projeto do site e do Grupo?

Em 2003, publiquei meu primeiro livro “Manual do Contador”. Fui muito feliz com a aceitação desta obra, um marco histórico em minha carreira, que carregarei para toda minha vida. A idéia de escrevê-lo nasceu em meados do ano de 2000 e 2001, eu já ministrava cursos de aperfeiçoamento contábil no Senac-BH.

Naquela época eu já “coleccionava” e-mails de alunos e, a partir desta pequena base de contatos on-line, sempre que possível, eu disponibilizava matérias contábeis para todos os colegas profissionais contábeis. O grupo de contatos foi crescendo a cada dia. Era uma novidade no meio contábil, talvez uma quebra de paradigma. Foi quando cheguei a possuir um volume de contatos tão grande que fiquei impossibilitado de enviar e-mails com os recursos de que dispunha. Era o GAB – Grupo de Amigos do Barreto, que crescia de uma forma impressionante!

Para continuar o trabalho que já fazia parte do meu dia-a-dia, disponibilizar matérias contábeis para o GAB, criei o site “manualdocontador.com.br”, um site exclusivo para profissionais contábeis, isso foi em dezembro de 2002. Através deste site, os cadastros de e-mails foram acontecendo; atualmente acumulo mais de 39.000 e-mails válidos e o site recebe mais de 1.500 visitas por dia, a cada envio de e-mail.

Hoje tenho 8 livros contábeis publicados, e, até o final da primeira quinzena de janeiro de 2011, publicarei meu 9º livro, cujo objetivo é preparar os profissionais contábeis para os concursos. Quase todos os meus livros são patrocinados e a maioria tem o patrocínio da Mastermaq Softwares. Enquanto Deus permitir, me der forças e sabedoria, estarei sempre disponibilizando um novo livro, com o objetivo de contribuir com a classe contábil (discentes, docentes e profissionais).



A partir da esq.: Givanildo Bragança, Fabiana Furtado, Cleide Lucia, Carlos Barbosa, Cintia Reis, José Roberto e Gualter Barreto (sentado).

Quais os anseios para o seu futuro profissional?

Hoje sou estudante de Ciências Contábeis, meus planos para o futuro, além de continuar contribuindo com a classe contábil através de minhas obras e do site, é me tornar professor no ensino superior.

Quais as características e habilidades que o profissional precisa ter para se tornar um profissional de sucesso?

Ética, seriedade e comprometimento são palavras-chave. Os resultados vêm naturalmente quando o profissional da contabilidade se dispõe aos trabalhos, para a classe empresarial, com responsabilidade. A contabilidade vem passando por um processo de transição jamais registrado por nossa categoria, estou falando do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. Para tanto, o processo requer do profissional da contabilidade empenho e dedicação aos estudos. Sabemos que as alterações da legislação acontecem todos os dias, e o profissional da contabilidade que pretende continuar suas atividades deve investir em conhecimento continuamente.

Quais conselhos daria a um jovem contador?

O título de bacharel em Ciências Contábeis é o primeiro passo que o jovem contador precisa para iniciar suas atividades como profissional da contabilidade, mas cabe registrar que o diploma, tão desejado, não é e não deve ser entendido pelo recém formado como o suficiente para o exercício da profissão com qualidade. O nível dos novos contadores deve estar acima de qualquer expectativa que o mundo empresarial tanto almeja. Frente às mudanças da legislação e ao processo de transição que vivemos no mundo contábil, ao profissional da contabilidade que está chegando agora, só tenho a dizer: estude como se fosse viver sempre.